

*Um Olhar  
Sobre a  
AIDS*



Expediente



**BemTV**

**Televisão Comunitária**

Rua Mário Viana 590 – casa 1 – Santa Rosa  
Niterói – RJ – CEP.:24.241-002  
bemtv@urbi.com.br  
www.bemtv.org.br

*Presidente*

**Gustavo Gindre Monteiro Soares**

*Vice-Presidente*

**Roberto Wagner Rocco**

*Conselho Administrativo*

**Marcelle da Costa Moreira, Eduardo Nascimento, Adilson Cabral, Luiz Carlos Simplício, Valéria Márcia, Antônio Corrêa e Castro Netto, Maria Thereza Bueno.**

“Muito Prazer” é uma publicação do projeto “Um Olhar Sobre a AIDS”, desenvolvido pela Bem TV – Televisão Comunitária, em parceria com o Grupo Nós na Fita, com o apoio da Coordenação Nacional de DST-AIDS e financiamento da Unesco.

*Coordenadora do Projeto*

**Márcia Correa e Castro**

*Assistente*

**Cláudia Regina Ribeiro**

*Equipe do Projeto:*

**Adriana da Silva, Ana Paula da Silva, Andréia da Silva, Daiana, Daniela Nunes Araújo, Hérica Mello do Carmo, Rosemary Martins Campos, Flávia Ingrid, Flávia Veloso, Luciano Paulino, Robert de Miranda, Wilson Miranda.**

*Textos*

**Márcia Corrêa e Castro  
Cláudia Regina Ribeiro**

*Programação Visual*

**Fátima Gomes  
Marcelo Vianna**

*Tiragem:* 500 exemplares

*Setembro de 2002*

**Apoio**



# Índice

## *Apresentação*

*pág 3*

### *Um Olhar Sobre a AIDS*

*pág 4*

Um grupo de Jovens Multiplicadores usa a comunicação audiovisual para falar sobre sexualidade em escolas públicas de segundo grau do município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

### *Gravidez: Brincadeira de Criança*

*pág 8*

O fenômeno da gravidez na adolescência começa a ganhar “status” de epidemia. Transando sem camisinha os jovens tornam-se um grupo cada vez mais vulnerável à contaminação por DSTs e AIDS.

### *Uma Delicada Travessia*

*pág 10*

A psicanalista Isabel Bogéa Borges discute as motivações da maternidade/paternidade precoce.

### *Endereços Úteis*

*pág 11*

Endereços e contatos para facilitar a vida de quem quer trabalhar a prevenção de DSTs e AIDS junto a adolescentes e jovens.

# Apresentação



**E**m julho de 1999 a Bem TV – Televisão Comunitária realizou no Morro do Preventório, em Niterói, um curso de produção audiovisual com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e ativos. Reunindo 30 jovens, as aulas tinham cinco horas de duração e aconteceram três vezes por semana, durante cinco meses. Quando o curso terminou ficou a pergunta: “*Que fazer agora?*” A resposta foi a criação do grupo “*Nós na Fita*”.

Integrado por dez meninas e três meninos com idades variando entre 16 e 23 anos, o grupo é hoje responsável pelo gerenciamento da TV Comunitária do Preventório. O trabalho consiste na produção de vídeos sobre temas variados, que são exibidos com telão e projetor em espaços públicos da comunidade. Durante as exibições, dinâmicas de animação cultural, como jogos, teatro e música ajudam a fomentar o debate ao ar livre. Nesse momento a câmera é plugada ao projetor de modo que o público se vê no telão enquanto participa.

A TV Comunitária já ajudou os moradores do Preventório a encontrarem caminhos para questões importantes. Foi através das exibições, por exemplo, que a população local começou a discutir soluções para o problema do lixo, que não era recolhido regularmente na comunidade. O Grupo “*Nós na Fita*”, no entanto, sempre alimentou o desejo de trabalhar um tema que estivesse diretamente relacionado à juventude. Teve gente que sugeriu o funk, outros queriam trabalhar com a questão das drogas, mas o problema da gravidez precoce começou a impressionar todo mundo. (Inclusive três meninas deixaram o grupo por terem engravidado).

A questão torna-se ainda mais grave quando imaginamos que a gravidez na adolescência é consequência do sexo sem preservativo. A julgar pelo grande número de mães entre 14 e 19 anos podemos supor que os jovens são hoje uma faixa da população bastante vulnerável à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. Partindo deste raciocínio surgiu o projeto “*Um Olhar Sobre a AIDS*”, que descrevemos nesta publicação. A idéia é inspirar outros grupos de jovens, escolas e associações de moradores a replicarem a experiência. Esperamos que todos aprovelem e tirem proveito da nossa modesta contribuição.

# Um Olhar Sobre a AIDS



**"O que você acha de uma menina que quer transar cedo?"** A pergunta vem de uma adolescente de 13 anos, aluna da sétima série de uma escola pública do município de Niterói no estado do Rio de Janeiro. Do fundo da sala de aula, a resposta levanta uma nova questão: "Mas o que é cedo?" - indaga outra estudante. A naturalidade do diálogo talvez só tenha sido possível pelo fato da mediadora ser quase tão jovem quanto os 28 estudantes que dele participam. À frente da turma, Daniela Araújo de 18 anos conduz um dos encontros do Projeto "Um Olhar Sobre a AIDS", desenvolvido pela Bem TV – Televisão Comunitária.

Apostando no trabalho orientado de jovens multiplicadores e na comunicação audiovisual o projeto pretende dar conta de um desafio: falar de sexo em escolas. Discutir prazer e prevenção com adolescentes em um dos 100 municípios brasileiros com maior número de casos notificados de AIDS. Contando com o apoio da Coordenação Nacional de DST-AIDS e com o financiamento da Unesco, o projeto beneficiou diretamente mais de 200 estudantes de 12 a 18 anos.

O ponto de partida é o vídeo "Muito Prazer", que discute relações de gênero, gravidez na adolescência e o uso da camisinha. O diferencial fica por conta do processo de produção. O vídeo foi roteirizado, gravado e editado por um grupo de 10 meninas e três meninos, com idades entre 16 e 23 anos. Para estes jovens, integrantes da equipe da TV Comunitária do Morro do Preventório em Niterói, a realização do vídeo funcionou como uma dupla capacitação. Eles aprenderam mais sobre a técnica de produção audiovisual e fizeram descobertas sobre sexualidade.

- Fomos mudando a nossa cabeça à medida que o vídeo ia ficando pronto. No primeiro roteiro tinha um médico dando entrevista e a gente só falava em doença. Era uma maneira de fugir do assunto. Vimos como era difícil falar de sexo... - diz Luciano Paulino, 22 anos, que atuou como ator e roteirista. Ele ressalta que em sua versão final o vídeo só traz depoimentos de adolescentes e investe em esquetes bem humoradas para discutir sexualidade.

Dividido em duplas o mesmo grupo responsável pela produção do vídeo, se encarregou de sua exibição em escolas públicas do município. Ao longo do mês de julho foram realizados quatro encontros nos Colégios Estaduais Cizínio Soares Pinto e Manuel de Abreu, que direcionaram

o trabalho para as turmas de sétima série. Em agosto o projeto promoveu três encontros no Colégio Estadual Aurelino Leal e outros três no Colégio Estadual Guilherme Briggs, onde a atividade proposta foi oferecida a alunos de segundo grau. Ainda em agosto, foi iniciado um trabalho idêntico ao realizado nas escolas envolvendo duas organizações de atendimento a crianças e adolescentes: Fundação Gol de Letra e Fundação Evangélica de Assistência Social El Shadai(FENASE), ambas também em Niterói.

Ao longo dos encontros, além de assistirem ao vídeo "Muito Prazer", os estudantes eram envolvidos em dinâmicas, debates e numa correspondência audiovisual que funcionava da seguinte maneira: ao final de cada encontro, dúvidas e comentários eram gravados em vídeo e exibidos posteriormente na outra escola, onde as mensagens eram assistidas e "respondidas" por outros estudantes. Ao todo foram produzidas seis videocartas entre os alunos do Cizínio Soares Pinto e do Manuel de Abreu, quatro videocartas entre os estudantes do Guilherme Briggs e do Aurelino Leal, e outras quatro videocartas entre a Fenasi e a Gol de Letra.

- A correspondência audiovisual tem por objetivo valorizar o conhecimento do próprio adolescente, e fazer a informação circular entre eles. – explica a jornalista Márcia Correa e Castro, coordenadora do projeto.

Os jovens que trocaram experiências através das videocartas tiveram a oportunidade de se conhecerem pessoalmente em dois encontros promovidos na sede do SESC de Niterói. No dia quatro de agosto participaram 31 jovens dos Colégios Manuel de Abreu e Cizínio Soares Pinto. Em 15 de setembro, 40 alunos dos Colégios



Exibição no Morro do Cavalão em julho de 2002

Aurelino Leal e Guilherme Briggs se encontraram depois de um mês de correspondência audiovisual. Neste dia também estiveram presentes 18 jovens da Fundação Gol de Letra e Fenase. A programação dos encontros incluiu a realização de oficinas de vídeo, rádio, teatro e jornal-mural, nas quais os jovens idealizaram e desenvolveram peças de comunicação para prevenção à AIDS e à gravidez precoce.

- O encontro criou um clima legal e a gente pode falar sobre sexo sem vergonha. Assim fica fácil aprender aquelas coisas que a gente vê todo dia na TV, mas que não absorve. Comenta Aline Soares, 16 anos, aluna do primeiro ano do segundo grau do Colégio Aurelino Leal.

### Os Resultados

Para a professora Marisa Mattos, que acompanhou a execução do projeto "Um Olhar Sobre a AIDS" na escola estadual Cizínio Soares Pinto, inicialmente o impacto pode ser medido pelo interesse que o projeto despertou nos alunos. Segundo ela, durante os encontros os jovens mostraram-se atentos, fizeram perguntas e contavam suas experiências, contribuindo com o debate. Lecionando biologia, Marisa abordou temas como doenças sexualmente transmissíveis e reprodução humana nas aulas seguintes às atividades do projeto.



Multiplicadores atuando na Escola Manuel de Abreu.



Luciano entrevista moradora da Grota durante uma exibição.

- Eles ficaram mais curiosos e realizaram as tarefas com mais facilidade. Acho que uma atividade como esta, vinda de fora da escola, usando jovens para falar com jovens serve para mostrar aos estudantes como este assunto está próximo da realidade deles. - diz a professora, que acredita que os melhores resultados só poderão ser medidos a médio e longo prazo.

A supervisora do Programa Médicos de Família, Rosemary de Oliveira, observa que seria interessante checar, por exemplo, se haverá redução dos casos de gravidez precoce entre o público atingido, no ano subsequente à aplicação do projeto, ou seja entre agosto de 2002 e agosto de 2003. Para a coordenadora do trabalho, Márcia Correa e Castro, isso será possível já que a Bem TV visualiza a perspectiva de continuidade da proposta.

- A questão da gravidez precoce e da saúde reprodutiva do jovem faz parte de nossas preocupações institucionais. Pretendemos dar continuidade às parcerias que estabelecemos nas escolas e pensar desdobramentos. - diz ela.

Mesmo a curto prazo é possível tirar algumas conclusões quanto ao impacto das atividades, graças a alguns mecanismos de avaliação previstos na proposta. Nos primeiros e últimos encontros realizados pelo projeto em cada escola, foram distribuídos questionários para se-

rem preenchidos pelos alunos. O preenchimento não era obrigatório, nem a identificação. Os primeiros questionários tinham por objetivo traçar um perfil do comportamento sexual dos estudantes. O questionário final indagava aos jovens o que eles tinham achado do trabalho, e que mudanças o projeto fora capaz de motivar no comportamento deles.

Em 78% dos 115 questionários finais entregues, os estudantes admitiam terem alterado de alguma forma seu comportamento. Convidados a explicitarem quais teriam sido estas mudanças, 46 jovens afirmaram se sentirem mais seguros e bem informados na hora do sexo, 27 incorporaram a camisinha em suas relações sexuais e 13 passaram a pensar nos riscos da AIDS e de outras DSTs, assuntos que antes não faziam parte de suas preocupações. Vale ressaltar que o perfil inicial identificou que 61% dos 202 jovens envolvidos no projeto já havia iniciado sua vida sexual. Apenas 13% deles declararam usar o preservativo.

Outro resultado do projeto "Um Olhar Sobre a AIDS" é a capacitação dos 13 jovens multiplicadores. São meninos e meninas que realmente alteraram sua forma de ver o mundo e que levarão esta experiência adiante, junto aos amigos e famílias, em suas escolas e em seus locais de trabalho.

- Acho que eu sou uma das grandes conquistas do projeto. Hoje penso que não existe certo ou errado quando se fala em sexo. O importante é todo mundo ter direito ao prazer e à saúde. - diz Daniela Araújo, 18 anos.



Gravation de vídeocarta na Escola Manuel de Abreu.

Para Ana Paula da Silva, 20 anos, outra integrante do grupo de multiplicadores, seu papel, de agora em diante, é atuar como uma "facilitadora", ajudando qualquer pessoa que precise, a viver sua sexualidade com segurança".

Segundo ela, o processo para se tornar uma multiplicadora foi difícil: "Você precisa passar por cima de preconceitos que estão guardados muito no fundo. Às vezes você ainda nem se convenceu direito de uma idéia, mas sabe que o que você fala tem um peso diferente. Você aprende a falar de sexo com mais responsabili-



I Encontro de Jovens no Sesc

dade”, diz ela, que desde julho de 2000 representa a Bem TV no Grupo de Trabalho Jovem da Unesco para o combate à AIDS.

### Vídeo ao Ar Livre

Durante o mês de julho, o vídeo “Muito Prazer” também foi exibido, com telão e projetor, em cinco espaços públicos de quatro comunidades de Niterói: Morro do Preventório, Grota do Surucucu, Jurujuba e Morro do Cavalão. As exibições aconteceram ao ar livre, e foram conduzidas pelo grupo de multiplicadores formado pelo projeto “Um Olhar Sobre a AIDS”. Depois de exibir o vídeo a câmera era plugada ao projetor, mostrando simultaneamente no telão, tudo o que estava sendo gravado. As pessoas podiam se ver, enquanto participavam do debate sobre sexualidade.

Para facilitar a discussão, foram promovidas várias atividades culturais. Em determinado momento o apresentador fazia perguntas relacionadas ao vídeo, distribuindo prêmios para quem acertasse. Outra hora, uma repórter incentivava as pessoas a colocarem uma camisinha masculina num pênis de borracha, enquanto davam sua opinião sobre o uso do preservativo. Ao final de cada exibição foi apresentado o espetáculo “O Circo da Vida”, encenado pelo “Grupo de Teatro Preventivo”. Ao longo dos eventos eram distribuídos preservativos e panfletos com informações sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

- Acho que nem a gente tem a dimensão da importância do que está fazendo. Em geral estas comunidades são bastante machistas e conservadoras. De repente, numa tela enorme,

no meio da praça, a gente mostra um casalzinho transando em várias posições. Depois entra um pênis “se vestindo” com a camisinha... – afirma Márcia Correa e Castro, se referindo a duas animações que compõem o vídeo “Muito Prazer”.

Para ela estas imagens ganham ainda mais força quando, logo depois de vê-las, as pessoas recebem o preservativo. “Acho que faz pensar”, diz Márcia, afirmando que esse é o objetivo das exibições. No total os eventos envolveram um público de 580 pessoas. Para Robert de Miranda, outro integrante do grupo de multiplicadores, o ideal é que o assunto continue nos bares e nas casas, depois que o telão é desmontado.

- Meu desejo é que a galera que viu a exibição não tenha vergonha de discutir o assunto. Isso faz toda a diferença. Nosso grupo amadureceu muito falando sobre sexo – explica ele.

Em agosto a Bem TV reativou o telão, realizando três novas exibições abordando especificamente o tema das relações de gênero: duas no Morro do Preventório e uma na Grota do Surucucu. A escolha destas comunidades deve-se ao fato delas terem respondido mais efetivamente ao primeiro evento. ■



Exibição no Morro do Preventório em julho de 2002



# Gravidez: Brincadeira de Criança

**S**e houve um índice negativo que o Brasil não conseguiu reverter nos últimos anos foi o número de mães adolescentes. O censo 2000 mostrou que estes números dobram, enquanto a taxa de fecundidade total da população diminui. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, os registros de partos em adolescentes nas maternidades públicas, passaram de 496 em 1993 para 841 em 2000. Segundo Daise Barroca, chefe da Obstetrícia do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, cerca de 30% dos partos feitos semanalmente são em adolescentes. Estes índices preocupam ainda mais se lembrarmos que para engravidarem as meninas fizeram sexo sem preservativo, ou seja, correram o risco de contraírem doenças sexualmente transmissíveis, e, claro, Aids.

Mas por que, apesar de toda informação transmitida pela imprensa, escola, agentes de saúde, e - com mais dificuldade - pela família, estes adolescentes continuam transando sem camisinha? Por que são pais tão cedo, ainda que conscientes de sua incapacidade financeira para sustentar uma criança? Segundo Patrícia Schettert, enfermeira coordenadora dos Núcleos de Vigilância Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro e mestre em Sexologia, a falta de perspectiva de vida, a carência afetiva e, principalmente, o distanciamento em relação aos pais, estão na base da questão: "Estas meninas vêem no filho uma fonte de alegria e segurança emocional que a família não lhes deu.", diz Patrícia. Ela acredita que quando há um bom relacionamento com os pais, o risco da gravidez precoce é bem menor. Portanto, trabalhar a questão dentro da célula familiar é fundamental para a diminuição do problema.



Para médica e supervisora do Programa "Médicos de Família" de Niterói, Rosemary de Oliveira, nas comunidades de baixa renda a maternidade confere "status". A mãe adolescente passa a falar com seus pais "de igual para igual", pois o filho lhe garante o ingresso precoce no "mundo dos adultos". Muitas vezes lhe é concedido o direito de ocupar o melhor quarto da residência. Se a jovem resolve se casar ou morar com o namorado, de um estalo passa a administrar a própria casa, desejo que, muitas vezes, a levou a engravidar. "Conheço a maioria das meninas que engravidaram nas comunidades onde atuo e para muitas delas a gravidez foi uma opção", diz a Dra. Rosemary.

Estudar e ter uma profissão não parecem caminhos confiáveis de ascensão social para as meninas de baixa renda. "Elas não vislumbram um futuro profissional e financeiro melhor que o de seus pais. Como mães chegam, rapidamente, ao patamar mais alto que podem imaginar, por isso tanto faz ter filho com 13, 17 ou 25 anos." diz a sexóloga Patrícia Schettert, lembrando que há casos em que as mães das adolescentes grávidas também tiveram seus filhos precocemente, o que torna o fato natural. "É como se fosse hereditário. O problema passa de uma geração para a outra sem muitos traumas", diz Patrícia.

A falta de perspectiva de vida das meninas é compartilhada com seus pais, que embora desejem, também não acreditam que o futuro reserve coisa melhor para suas filhas que o caixa de um supermercado ou o balcão de uma padaria. É o caso de Neli Cardoso, 53 anos, faxineira, mãe de jovem de 16 anos que tem um bebê de sete meses. A tristeza por ter visto a filha interromper os estudos "já passou". Nenhum dos filhos de Dona Neli tem nível superior ou um em-

prego fixo. A menina, que engravidou durante sua primeira relação sexual, aliás, a primeira também do namorado, deixou de frequentar a escola logo que a barriga começou a crescer. "Tinha vergonha." diz sua mãe.

Em relação aos meninos, são poucos os que se sentem responsáveis diante da paternidade precoce. Na maioria dos casos são as adolescentes que largam os estudos para trabalhar, buscando o sustento do

**“Como mães  
chegam, rapidamente,  
ao patamar mais alto  
que podem imaginar,  
por isso tanto faz  
ter filho com  
13, 17 ou 25 anos”.**

bebê. Monique, 17 anos moradora do morro do Preventório, mãe de um menino de três meses, achava, durante a gravidez, que o namorado a ajudaria, mas após o nascimento da criança, que tinha mais de 15 dias quando recebeu a primeira visita do pai, percebeu que a ajuda não viria fácil. Vera Atanásio, 21 anos, moradora do bairro de Maria Paula, também em Niterói, e mãe de um menino de quatro anos, recebe uma mesada de R\$ 10,00 do pai de seu filho. Mais sorte teve Adriana da Silva, 19 anos, também moradora do Preventório, que ao se descobrir grávida foi morar com o namorado. Seu filho tem hoje um ano e meio. Ela não parou os estudos, pretende fazer faculdade e oficializará a união no fim do ano.

A gravidez precoce também acontece nas das classes média e alta. Nestes casos, no entanto, o desfecho da situação muda totalmente. "Esta epidemia de gravidez na adolescência atinge todas os segmentos sociais, mas por vislumbrarem um futuro promissor para as filhas, as famílias mais bem estruturadas financeiramente optam pelo aborto.", diz a sexóloga Patrícia Schettert. Para a médica Rosemary de Oliveira a efervescência hormonal da juventude independe do poder aquisitivo: "Tanto faz ser pobre ou rico, quando o tesão ou a paixão, ou ambos, falam mais alto, o adolescente tem dificuldade de parar, pegar a camisinha, colocar, e só aí transar.", diz ela chamando a atenção para o fato de que, nesta idade, muitas vezes as relações sexuais se dão às pressas e/ou em locais impróprios, como muros, escadas do prédio, terrenos baldios.

Durante as gravações e exibições do vídeo "Muito Prazer", produzido no âmbito do Projeto "Um Olhar sobre Aids", foi perguntado aos adolescentes se a gravidez precoce era uma preocupação. "Sim!" "Muito!" "Demais!", afirmavam. Quando questionados sobre a frequência do uso da camisinha as respostas variavam: "sempre"; "às vezes"; "nunca". Contraditório? Não se pensarmos em todas as questões emocionais e culturais que cercam a adolescência e a sexualidade. "As meninas têm vergonha de pedir a camisinha e acabam se prejudicando", reconhece Nathália Adolfo, 18 anos, moradora de São Francisco e mãe de uma menina de três. Ela confessa que quando engravidou, em nenhum momento pensou na Aids. Nathália, ex-integrante do Grupo Nós na Fita, conta que no dia em que engravidou chegou a lembrar da camisinha: "Pensei que interromper o clima dele não seria legal, aí não pedi", diz ela.

# Uma Delicada Travessia

Isabel Bogéa Borges

**A**o pesquisarmos sobre o comportamento das jovens adolescentes grávidas, percebemos invariavelmente uma mesma postura. A maioria conhece os riscos, os métodos de evitar a gravidez, mas não se responsabiliza pela questão e muito menos sabe justificar o porquê. O que nos faz pensar que não é a falta de informação ou de conhecimento que determina sua conduta. Quando lhe perguntamos por que não se preveniram, respondem: "Não pensei que pudesse acontecer comigo!"

Essas jovens têm consciência dos riscos que vivem, mas parecem evitar lidar de forma direta com o assunto. Recusam-se tanto a encarar a possibilidade de engravidar como a responsabilidade subjetiva sobre a relação sexual. Vivem como se pudessem transitar pela vida adulta, ainda brincando como crianças, sem considerar, por exemplo, a fecundidade ou as doenças sexualmente transmissíveis, como parte da sexualidade. Portanto o rapaz e a moça se aventuram na vida adulta regidos ainda pelos códigos da infância, o que pode causar uma certa confusão de línguas.

O adolescente acredita que nada vai lhe acontecer. Vive sob o domínio desse pensamento mágico e dele não quer abrir mão. As mudanças implacáveis da adolescência empurram os jovens para o porto seguro da onipotência. Dali ele enfrentará os medos diante do desconhecido, as incertezas e a falta de controle sobre seu corpo. Assim ele acredita que nada lhe acontece, só aos outros, pessoas grandes, adultos com os quais ele não se sente identificado. Estacionado na fantasia tenta suportar a realidade.

Na adolescência os pais deixam de ser vistos como heróis, a família não é mais o único exemplo. O grupo parece ser a grande descoberta. Ao despir-se do lugar de criança, o jovem ainda não sabe se a vida adulta lhe será bem-vinda. O adolescente sofre o desconforto das dúvidas sobre por onde caminhar e o que abandonar. Velhos papéis e imagens ficam pelo caminho, enquanto novos são assumidos.

O afastamento do investimento nas figuras parentais pode trazer um certo hiato, geralmente percebido pelo adolescente como um sentimento de vazio ou uma agitação interior. Em busca de alívio o jovem refugia-se em qualquer oportunidade mitigadora oferecida pelo ambiente, até que investimentos proporcionalmente tão importantes como os originários possam ter se estabelecido. Veremos mais adiante que uma dessas possibilidades pode ser consciente ou inconscientemente determinada por um preenchimento através da gravidez.

Nos dias de hoje a preocupação do sujeito com ele próprio e com seu corpo ultrapassam o sentido da

liberdade revolucionária dos costumes, tornando-se uma compulsão escravizante. Raríssimas atribuições do nosso cotidiano nos proporcionam sentimentos de identidade e sentido de vida. O que esperar dos adolescentes que além de conviverem com questionamentos internos deparam-se com esse universo de incertezas sociais? Como um superego em processo de reorganização pode inspirar-se nesse descontrole social superegótico? Refugiando-se nas drogas, no suicídio, na maternidade/ paternidade prematura, na contaminação por doenças ou ainda na violência.

Hoje em dia fala-se demais sobre o adolescente, com certeza ele ganhou espaço no discurso alheio, mas perdeu terreno nas próprias ações. A adolescência corresponde a um segundo nascimento, quando o indivíduo constrói sua identidade social, e também o seu projeto de vida. Se realmente somos responsáveis pela construção do mundo e do sujeito, qual a nossa implicação nessa atual situação dos jovens? Se nossos jovens estivessem equilibrados emocionalmente, reconhecidos como sujeitos e encontrando tempo e espaço para refletirem sobre seus sentimentos e angústias, haveria tanto mal estar nessa travessia?

Seria absurdo supor que há uma intencionalidade na gravidez adolescente? Essa busca pela maternidade não seria exatamente a utilização de um referencial de valor, como solução para o feminino, herdado do século XIX? Estariam então as jovens do início do século XXI respondendo à questão do feminino como as mulheres consideradas maduras do século XIX?

A meu ver a gravidez na adolescência, aparentemente indesejada é na verdade uma armadilha para finalmente preencher o vazio deixado no narcisismo ferido da menina, frente à castração. Nossa adolescente grávida atormentada pela elaboração de tantos lutos – a perda do corpo infantil, a perda dos pais da infância, a perda da identidade do papel infantil – talvez busque conservar os privilégios da onipotência infantil identificando-se com seu feto/bebê. Ou ainda precipite-se na vida adulta, denunciando que não pôde esperar o processo de transição e quis conquistar definitivamente e instantaneamente o status de gente grande.

Resumo do artigo "Uma Delicada Travessia", publicado na Revista "Teoria e Clínica do Superego" – Cadernos de Psicanálise nº13. Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Ano 21 – 1999

**Isabel Bogéa Borges** é psicanalista, membro do fórum do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro e atua desde 1996 com um projeto de Orientação Sexual dirigido a adolescentes e educadores do Rio de Janeiro.

# Endereços Úteis

Nesta página reunimos alguns endereços e contatos que vão ajudar caso você esteja realizando (ou pretendendo realizar) ações de prevenção a DST e Aids junto ao público jovem.

## Vídeos

**Videosaúde** - Distribuidora de Vídeos da Fundação Oswaldo Cruz  
Reproduz cópias VHS de vídeos do seu acervo. (São mais de 2.000 títulos). Todas as instituições de saúde, órgãos públicos e entidades sem fins lucrativos têm acesso gratuito a este serviço, só arcando com o custo da fita VHS para cópiagem e com os gastos de correio.  
Av. Brasil, 4.036, sala 512/516  
Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ  
CEP 21040-361  
Tel/fax: (21)2280-9441 ou 2590-9122, ramais 209 a 212

[comsaude@cict.fiocruz.br](mailto:comsaude@cict.fiocruz.br)  
[www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br)

## Apoio Técnico (Capacitação de Multiplicadores, Artigos, etc...)

**ABIA** - Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS  
Mobiliza uma rede de atores sociais para o combate à AIDS no Brasil. Disponibiliza um completo Centro de Documentação com textos, livros e outros materiais.  
Rua da Candelária, 79/10º andar  
Centro - Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20091-020  
Tel: (21) 2223-1040  
Fax: (21) 2253-8495

[abia@abi aids.org.br](mailto:abia@abi aids.org.br)  
[www.abi aids.org.br](http://www.abi aids.org.br)

## Grupo Pela Vidua

Trabalha no Combate à AIDS, baseando-se no trabalho voluntário.

### Em Niterói:

Rua Presidente Domiciano nº 150  
Ingá Niterói-RJ - CEP 24110-271  
(21) 2719-5683; 2719-3793  
[gpvnit@pelavidua-niteroi.org.br](mailto:gpvnit@pelavidua-niteroi.org.br)  
[www.pelavidua-niteroi.org.br](http://www.pelavidua-niteroi.org.br)

### No Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco, 135 Grupo 709  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20040-006  
Tel/Fax: (21) 2518-3993 e 2518-1997  
[www.pelavidua.org.br](http://www.pelavidua.org.br)

### Em São Paulo:

Rua General Jardim, 566  
São Paulo - SP - CEP 01223-010  
Tel: (11) 258-7729  
Fax: (11) 259-2149  
[gpvsp@uol.com.br](mailto:gpvsp@uol.com.br)  
[www.aids.org.br](http://www.aids.org.br)

**CEDAPS** - Centro de promoção da saúde  
Entidade civil sem fins lucrativos que tem como missão trabalhar pela melhoria da qualidade de vida nas cidades brasileiras através de projetos de promoção à saúde.

Travessa do Ouvidor 17, sala 402  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 20040-040  
Tel./ Fax: (21) 852-0080/0077  
[www.cedaps.org.br](http://www.cedaps.org.br)  
[cedaps@alternex.com.br](mailto:cedaps@alternex.com.br)

## Teatro

**Grupo de Teatro Preventivo**  
Desenvolve peças de artes cênicas para o combate a AIDS.  
Contatos: Silene ou Maurício  
Tel.: (21) 3773-7779, 9186-3510, 9799-7863

## TVs de Rua

**Bem TV** - Televisão Comunitária  
Atua há mais de 10 anos na instituição e assessoria de projetos de "TV de Rua".  
Rua Mario Viana 590, casa 1  
Santa Rosa  
Niterói - RJ - 24.241-002  
Tel.: 2714-5210

[Bemtv@urbi.com.br](mailto:Bemtv@urbi.com.br)  
[www.bemtv.org.br](http://www.bemtv.org.br)

## TV Tagarela

Núcleo pertencente à Ação Social Padre Anchieta (ASPA), gere a TV de Rua da Rocinha no Rio de Janeiro  
Largo do Boiadeiro - Rocinha  
São Conrado - RJ

## Associação Imagem Comunitária

Atua nas áreas de comunicação comunitária e educação midiática, desenvolvendo oficinas e pesquisas, produzindo programas de rádio e vídeo, prestando consultorias e assessorias.  
(31) 3262 1880

[aic@aic.org.br](mailto:aic@aic.org.br)  
[www.aic.org.br](http://www.aic.org.br)

## Auçuba Comunicação e Educação

Voltado para a comunicação e educação, o Auçuba tem desenvolvido projetos com adolescentes, nas áreas de responsabilidade social da comunicação, protagonismo juvenil e capacitação de educadores.  
Rua Ricardo Hardman, 105, Afritos  
Recife - PE - CEP: 52050-200  
Tel: (81)-3441.2722  
Fax: 3268-7422

[www.aucuba.org.br](http://www.aucuba.org.br)  
[Aucuba@aucuba.org.br](mailto:Aucuba@aucuba.org.br)

## Grupos Jovens

### Nós na Fita

Existe desde 1999 e reúne 13 jovens com idades entre 16 e 23 anos. Atuam no fomento ao protagonismo juvenil e no desenvolvimento comunitário do Morro do Preventório, em Niterói, RJ.  
Contatos: Ana Paula (21) 710-3359 e Daniela (21)3701-0095

### Fundação Casa Grande

Mantém projetos nas áreas de comunicação e cultura, envolvendo crianças e adolescentes.  
Av. Jeremias, 444  
Nova Olinda - CE  
CEP: 63-165-000  
Tel: (88)546-1333 ou 523-4104  
[Casagrande@baydejbc.com.br](mailto:Casagrande@baydejbc.com.br)

### Cipó

Organização não-governamental cuja missão é criar oportunidades para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, por meio do uso educativo da comunicação.  
Rua Amazonas, 782, Pituba  
Salvador BA - CEP: 41.830-380  
Tel/fax: (71)-240.4477  
[cipo@cipo.org.br](mailto:cipo@cipo.org.br)  
[www.cipo.org.br](http://www.cipo.org.br)

## Apoio Institucional e ou Financeiro

### Coordenação Nacional de DST/AIDS

Coordena o Programa Brasileiro de Combate à AIDS, que é referência mundial.  
SEPN 511 - Bloco C - Asa Norte  
Brasília DF - CEP: 70.750-543  
Tel. (61) 448-8000

[danielb@aims.gov.br](mailto:danielb@aims.gov.br)  
[www.aims.gov.br](http://www.aims.gov.br)

### Banco Mundial

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD  
Principal parceiro do Programa Brasileiro de Combate à AIDS, mantém diversas linhas de financiamento a entidades civis sem fins lucrativos.

SCN, Qd. 2, Lt. A, Ed. Corporate Financial Center, Cj. 303/304  
Brasília, DF - CEP 70712-900  
Tel.: (61) 329-1000 - Fax: (61) 329-1010  
[br\\_inbox@worldbank.org](mailto:br_inbox@worldbank.org)  
[www.bancomundial.org.br](http://www.bancomundial.org.br)

### UNAIDS

Fundo das Nações Unidas para o Combate à AIDS  
20, avenue Appia - CH-1211  
Geneva 27 - Suíça  
Tel: (+4122) 791 3666  
Fax: (+4122) 791 4187

[unaids@unaids.org](mailto:unaids@unaids.org)  
[www.unaids.org](http://www.unaids.org)

### Unesco

Parceiro do Programa Brasileiro de Combate à AIDS.  
SAS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6 Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar  
Brasília, DF - CEP: 70070-914  
Tel.: 061 321 3525  
Fax: 061 322 4261  
Cx Postal: 08563

[uhbrz@unesco.org.br](mailto:uhbrz@unesco.org.br)  
[www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)



BemTv  
TELEVISÃO COMUNITÁRIA